

UM PANORAMA DA TIPOGRAFIA NOS PRINCIPAIS JORNAIS *ON-LINE* DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Dennis Messa da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

dennismessa@gmail.com

RESUMO

Desde o princípio da *web*, em virtude de uma série de razões técnicas e jurídicas, os recursos de composição e edição da aparência tipográfica eram um tanto rudimentares. Entretanto, a gradual popularização de telas com maior resolução; o aumento da velocidade nas conexões; e, principalmente, o acordo entre as fundições de tipo e os fabricantes de *browsers* em meados de 2009 permitiu uma inserção de qualidades tipográficas características da cultura impressa. Desse modo, esse trabalho propõe efetuar um levantamento e análise qualitativa da tipografia presente, atualmente, nas interfaces *web* dos jornais do estado do Rio Grande do Sul. A partir da identificação dos periódicos de maior circulação paga do estado, essa pesquisa efetua um breve estudo de caso nas principais páginas que apresentam o uso e aplicação de diferentes tipografias. Isso permite efetuar uma reflexão sobre o aspecto da letra na *web*, uma vez que cada vez mais as pessoas buscam informações através dos meios *on-line*.

Palavras-chave: *Web Design*. Tipografia. *WebFonts*. Jornalismo *On-line*.

INTRODUÇÃO

A *web*, quando criada, o código *HTML* não aceitava o vínculo de arquivos de tipos (LILLEY, 2011). Em virtude das baixas velocidades das primeiras conexões, as incompatibilidades das licenças de uso de tipos digitais e a falta de um consenso entre os fabricantes de *browsers* obrigaram o *W3C*¹ a especificar uma pequena lista de fontes para aplicação na *web* (BOS, 2010; ROYO, 2008). Ou seja, os designers da *web* tiveram que empregar os tipos que os usuários tinham nos sistemas operacionais de seus computadores. Assim, foram designadas fontes seguras para uso, as *Safe Fonts*. Tipos como: *Arial*, *Helvetica*, *Courier*, *Courier New*, *Times Roman* e *Times New Roman* são conjuntos de arquivos tipográficos instalados de fábrica nos primeiros sistemas da *Apple*

¹ *World Wide Web Consortium*, órgão que regula os padrões de construção da *web*.

e *Microsoft*. Mais tarde, o *W3C* adicionou a este grupo as fontes *Georgia*, *Tahoma*, *Verdana* e *Trebuchet* (GARFIELD, 2012). A partir dessas definições, os designers da *web* tinham poucas opções de variação de faces tipográficas e apenas um desenho de peso e itálico para cada família de tipos (LYNCH, HORTON, 1999).

Entretanto, a gradual popularização de telas com maior resolução, o aumento da velocidade nas conexões, somados ao acordo entre fundições de tipos e fabricantes de *browsers* em meados de 2009 possibilitaram uma atualização das ferramentas de composição tipográfica na *web* (FERREIRA, 2011), no qual, muitos destes recursos visuais são característicos da cultura impressa.

O arquivo de fonte digital *OpenType* – *OTF*, reembalado através do *Web Open Font Format* – *WOFF*, oferece uma série de atributos de representação gráfica que não apenas remete a um legado da cultura tipográfica livresca, como também está para substituí-la (BOLTER, 2001; MANDEL, 2011). Consequentemente, as atuais ferramentas para a composição *com* tipos na *web* também se aproximam das qualidades gráficas do *desktop publishing* (PHINNEY, 2004). Na figura 1 estão destacados em vermelho os atributos permitidos pelo formato *OTF* e *WOFF*. Mediante o uso de específicas *tags CSS* é possível utilizar distintos arquivos tipográficos como também fazer o uso de ligaturas e caracteres especiais.

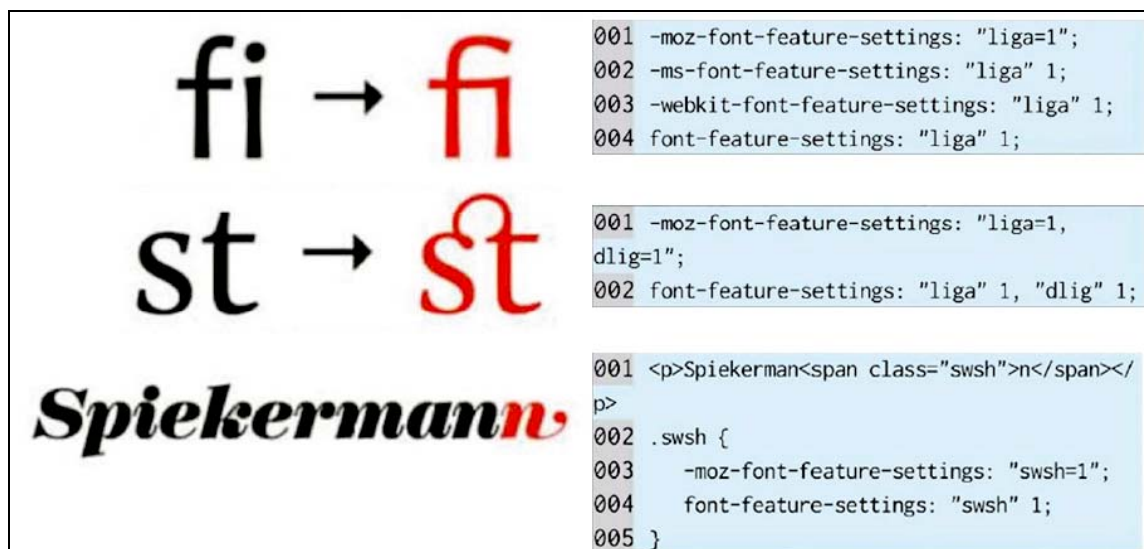


Figura 1: os recursos de fonte *Opentype* e suas respectivas sintaxes *CSS*.

Fonte: RUTTER, 2012, p. 39-40.

Para acionar esses recursos através do código *CSS*, é necessário que os arquivos de fonte estejam referenciados através da *tag* diretiva *@font-face*, que faz o *download* automático e instalação temporária das fontes na *web*. Esse método de aplicação da tipografia é o que determina a natureza de uma fonte da *web* – as *WebFonts* (LILLEY, 2011). Desse modo, na intenção de identificar as mudanças de aparência tipográfica na *web*, que decorrem mediante a introdução das atuais ferramentas de composição com tipos, esse trabalho efetua um levantamento e análise qualitativa da tipografia presente

nas interfaces dos principais jornais *on-line* do estado do Rio Grande do Sul. Uma amostragem em páginas de notícias se justifica em virtude da aplicação das fontes na *web* em arquivos *HTML*, que indica um inevitável predomínio em sites dinâmicos.

A primeira etapa da pesquisa faz um levantamento dos principais jornais gaúchos diários de tiragem paga, baseado nos dados emitidos pelo *Instituto Verificador de Circulação – IVC*. Assim, se desenvolveu uma triagem dos sites que ainda se utilizam dos antigos métodos de composição tipográfica – no caso o método *CSS* denominado *fallback*, as *Safe Fonts* – daqueles que aplicam diferentes arquivos tipográficos – construídos com a *tag* diretiva *@font-face*, as *WebFonts*.

Mediante esses apontamentos, foi desenvolvida uma segunda etapa, no qual se discorre um breve estudo de caso das principais interfaces que apresentam essas distintas tipografias. A investigação apresenta os seguintes itens: uma contextualização histórica da página *web* e descrição do perfil do veículo de comunicação em questão; identificação das datas em que ocorreram as alterações tipográficas nos *layouts* das referidas interfaces; imagens da *home page* atual e uma mais antiga – dados buscados através da ferramenta *WayBackMachine*, do *website Internet Archive*² – no intuito de efetuar comparações visuais entre a tipografia dos novos *layouts* e os anteriores; uma descrição do perfil projetual e particularidades das fontes em uso; e por fim, os dados dos fornecedores dessas fontes, as licenças de uso, seus métodos de aplicação nos arquivos *HTML*.

Assim, esse trabalho busca fornecer uma reflexão sobre o uso dos tipos nos principais jornais *on-line* gaúchos, uma vez que cada vez mais as pessoas buscam informações através das páginas *web*. Essa pesquisa também contribui com o conhecimento sobre os usos e apropriações da tipografia digital. Analisar os tipos dos jornais *on-line* do estado do Rio Grande do Sul se justifica pela viabilidade em traçar um diagnóstico da tipografia digital em um determinado recorte de tempo e local, sob um mesmo caráter geográfico e lingüístico. O perfil dos sites de notícias exige que a construção das páginas seja dinâmica, ou seja, o uso de fontes brutas ao código-fonte é premissa. Entretanto, essa aferição leva ao entendimento de que estes dados servem de base para considerações a respeito do fenômeno das *WebFonts* somente na região em questão, em jornais *on-line*. Por outro lado, esse diagnóstico também fomenta debates a respeito das trocas de função da tipografia no atual contexto de uso.

A TIPOGRAFIA NOS JORNAIS *ON-LINE* DO RIO GRANDE DO SUL

De acordo com os dados do *Instituto Verificador de Circulação*, divulgados através do site *Coletiva.net* (2014), os 10 jornais impressos diários de maior tiragem

² Disponível em: <<http://archive.org/web/>>. Acesso em: 29 set. 2014.

paga do estado do Rio Grande do Sul, nos últimos 7 meses do ano de 2014, são em ordem de classificação: *Zero Hora*, *Diário Gaúcho*, *Correio do Povo*, *Jornal NH*, *Pioneiro*, *Diário de Santa Maria*, *Jornal VS*, *Diário Popular*, *Diário de Canoas* e *Jornal do Povo*. Mediante esses dados, foram rastreadas as páginas *web* dos respectivos periódicos no intuito de efetuar um levantamento das tipografias utilizadas nas interfaces. A tabela 1 apresenta o *ranking* baseado na tiragem média diária dos veículos impressos e os seus respectivos endereços *web*.

WEBSITE	Tiragem Diária	Endereço-URL
Zero Hora	182.277	http://www.zerohora.com.br/
Diário Gaúcho	151.543	http://diariogaicho.clicrbs.com.br/
Correio do Povo	135.327	http://www.correiodopovo.com.br/
Jornal NH	43.476	http://www.jornalnh.com.br/
Pioneiro	28.643	http://pioneiro.clicrbs.com.br/
Diário de Sta Maria	20.647	http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/
Jornal VS	15.979	http://www.jornalvs.com.br/
Diário Popular	12.669	http://www.diariopopular.com.br/
Diário de Canoas	8.211	http://www.diariodecanoas.com.br/
Jornal do Povo	5.142	http://www.jornaldopovo.com.br/

Tabela 1: jornais de maior tiragem paga, impressa e diária do estado do RS, em 2014.

Fonte: o autor, com base na pesquisa realizada.

Neste levantamento, identificou-se: o método de aplicação da tipografia em *HTML* e *CSS*, que acusa se o arquivo é *Safe Font* ou *WebFont*; os fornecedores dos tipos em questão; quais e quantos arquivos tipográficos foram aplicadas em cada página; em que áreas de cada interface esses tipos foram introduzidos; e os recursos utilizados destas fontes empregadas. Dos *sites* verificados, foi analisado tanto o código-fonte das páginas iniciais – as *home pages* – quanto os arquivos *CSS* anexados nos cabeçalhos de cada interface. As consultas às páginas ocorreram no dia 15 de outubro de 2014. Como pode ser visto na figura 2, entre as 10 páginas abordadas, 4 utilizam somente *Safe Fonts*, enquanto que outras 6 utilizam tanto as *Safe Fonts* quanto as *WebFonts*. Isso indica que a maior parte dos jornais *on-line* gaúchos aderiu ao uso da nova tipografia para a *web*, apesar de que nenhuma das empresas abandonou totalmente o uso de *Safe Fonts*. Os sites dos jornais que utilizam essa nova tipografia são: *Correio do Povo*, *Jornal NH*, *Jornal VS*, *Diário Popular*, *Diário de Canoas* e *Zero Hora*. Porém, o uso de *WebFonts* é menos predominante na página do jornal *Zero Hora*.



Figura 2: o tipo de fonte utilizado nas páginas verificadas.

Fonte: o autor, com base na pesquisa realizada.

De acordo com as análises, os jornais *on-line NH, VS e Diário de Canoas* são veículos do *Grupo Sinos* derivadas de uma mesma interface que se utiliza dos mesmos arquivos tipográficos e recursos visuais – apesar dos diferentes endereços na *web*. As páginas do *Diário Gaúcho, Pioneiro e Diário de Santa Maria* – que utilizam somente *Safe Fonts* – seguem uma lógica equivalente, onde há poucas diferenças visuais entre essas mesmas interfaces – ambas do *Grupo RBS*. O jornal *Correio do Povo* é o único que utiliza uma tipografia com licença paga e restrita tanto no jornal impresso, quanto na página *web*. As demais interfaces empregam serviços gratuitos do *Google Web Fonts*³. Nas 6 páginas identificadas são aplicados distintos pesos de uma mesma família tipográfica, entretanto, não foi encontrado o uso dos recursos *OpenType*.



Figura 3: fornecedores das *WebFonts* presentes nas interfaces.
Fonte: o autor, com base na pesquisa realizada.

Nas páginas que empregam *WebFonts*, os tipos específicos estão presentes principalmente nos *menus*, nas manchetes e títulos de chamadas. A página da *Zero Hora* utiliza a *Safe Font Georgia* para os textos das matérias, área onde ocorre a leitura contínua. Já os sites do *Grupo Sinos, Correio do Povo e Diário Popular* é aplicado *WebFonts* inclusive nas áreas onde se encontra maior densidade de texto. É importante frisar que nenhum dos sites analisados abandonou completamente o uso das *Safe Fonts*. As páginas do *Correio do Povo, Diário Popular* e as interfaces do *Grupo Sinos* ainda mantêm um uso pontual e sutil de *Safe Fonts* no código *CSS*. A figura 4 ilustra a presença das *Safe Fonts* nos 10 sites verificados.

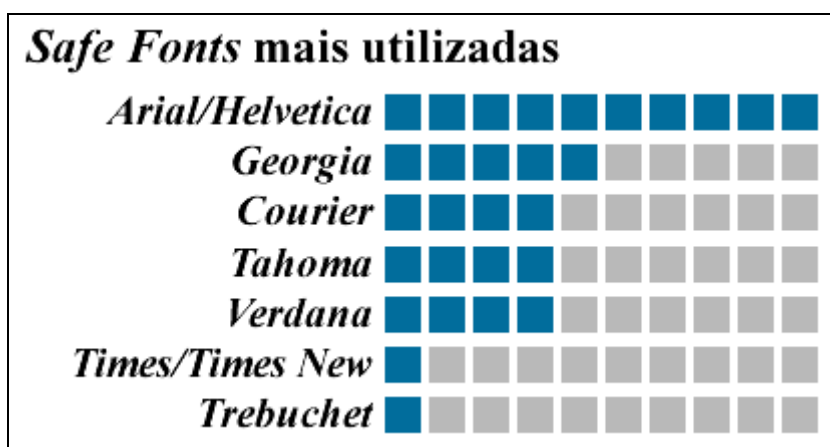


Figura 4: a presença das *Safe Fonts* nas 10 interfaces abordadas.
Fonte: o autor, com base na pesquisa realizada.

³ Disponível em: <<https://www.google.com/fonts>>. Acesso em 13 set. 2014.

Na página do *Diário Popular*, a fonte de licença gratuita *Open Sans* – produzida pelo norte-americano Steve Matteson, em 2010 – é predominante. Já nas páginas dos jornais do *Grupo Sinos*, se encontra quase que exclusivamente o uso da extensa família tipográfica *Roboto* – desenvolvida por Christian Robertson, no ano de 2012. Ambas as fontes possuem licença livre e estão disponíveis para *download* no *Google Web Fonts*.

Mediante essas considerações, a pesquisa foi conduzida para estudos de caso das duas principais interfaces que apresentam o uso das *WebFonts*. No caso, as páginas dos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora* – justo que apresentam uma tiragem muito superior aos demais, pois extrapolam as 100.000 cópias diárias. Desse modo, esses jornais representam os principais veículos de notícia do estado gaúcho. As análises estão divididas em tópicos e organizadas de acordo com o *ranking* fornecido pelo *IVC*.

AS FONTES DO JORNAL ON-LINE ZERO HORA – ZH

O jornal *Zero Hora*, também denominado de *ZH*, foi fundado na cidade de Porto Alegre, no dia 4 de maio de 1964. Atualmente é o periódico de maior média de circulação no estado do Rio Grande do Sul, além de ocupar a sexta colocação entre os maiores jornais do Brasil⁴. O veículo faz parte do grupo *Rede Brasil Sul – RBS* – que “é o maior grupo na área de comunicação mediática do Sul do Brasil” (FACCIN, 2009, p. 4). O *site* do jornal se encontra em atividade desde 1995, no qual as notícias são preparadas exclusivamente para o ambiente *on-line* (RBS, 2014).

O Grupo *RBS* passou a investir fortemente no site a partir do ano de 2007, quando a equipe da página *web* “integrou-se à redação, e os profissionais passaram a produzir conteúdo de forma integrada para plataforma digital e versão impressa” (RBS, 2014). Atualmente, com mais de 8,5 milhões de usuários que leem a partir de suportes digitais (ZERO HORA, 2014a), o veículo optou por tomar um caminho contrário dos demais periódicos brasileiros ao apresentar uma nova identidade visual para o jornal impresso baseado nas características das interfaces digitais.

Os acionistas da empresa têm como premissa que os hábitos dos leitores vêm se modificando, então, investiu-se em um projeto gráfico que integrasse uma mesma identidade visual aos distintos suportes, impresso e digital (ZERO HORA, 2014b). Foi adotado um logotipo de aparência geometrizada, ausente de contrastes e serifas e se abandonou uma marca de aspecto clássico, de estilo romano, caligráfico e serifado – figura 5. A proposta do grupo foi justamente afastar-se do aspecto tradicional dos jornais acinzentados. Assim, para comemorar os 50 anos da *Zero Hora*, os novos *layouts* foram introduzidos simultaneamente nas plataformas digitais e impressa no dia 1º de maio de 2014 – figura 6.

⁴ Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em: 26 jul. 2014.



Figura 5: a antiga *home page* do jornal ZH no dia 8 de fevereiro de 2014.

Fonte: <http://archive.org/web/>.



Figura 6: nova página web da Zero Hora, no dia 3 de maio de 2014.

Fonte: <http://archive.org/web/>.

Entretanto, a atual interface, apesar de acompanhar os novos conceitos da marca *ZH* e manter certa coerência visual com a publicação impressa, a tipografia e as cores não são idênticas. As editorias carregam as mesmas nomenclaturas e subdivisões, mas as cores possuem tonalidades distintas. A página *on-line* adotou 3 famílias tipográficas gratuitas do *Google Fonts*, as fontes *Lato*, *Oswald* e *Montserrat*:

Lato significa verão em polonês, trata-se de uma família tipográfica sem serifas projetada pelo designer de tipos Łukasz Dziedzic, que mora em Varsóvia. Com apoio da *Google*, esse grupo de arquivos de tipos foi publicado sob licença *open-source* em dezembro de 2010 (DZIEDZIC, 2011a). Ou seja, é uma fonte livre e gratuita para uso deliberado na *web*. Os arquivos tipográficos também estão disponíveis nos sites *FontSquirrel*⁵ e na página pessoal de Dziedzic.

A proposta do projeto da *Lato* foi desenvolver um tipo "transparente, quando usado no corpo do texto, mas quando exibido em tamanhos maiores, são evidenciados alguns traços originais" (DZIEDZIC, 2011b) – figura 7. A família tipográfica apresenta 9 pesos e suas respectivas versões em itálico, o que totaliza 18 arquivos de fonte com 3034 glifos cada. Entre os anos de 2013 e 2014, o conjunto de fontes foi estendido para cobrir o uso de ligaturas e caracteres especiais para os alfabetos latinos, cirílicos e gregos – em diferentes pesos e itálicos.

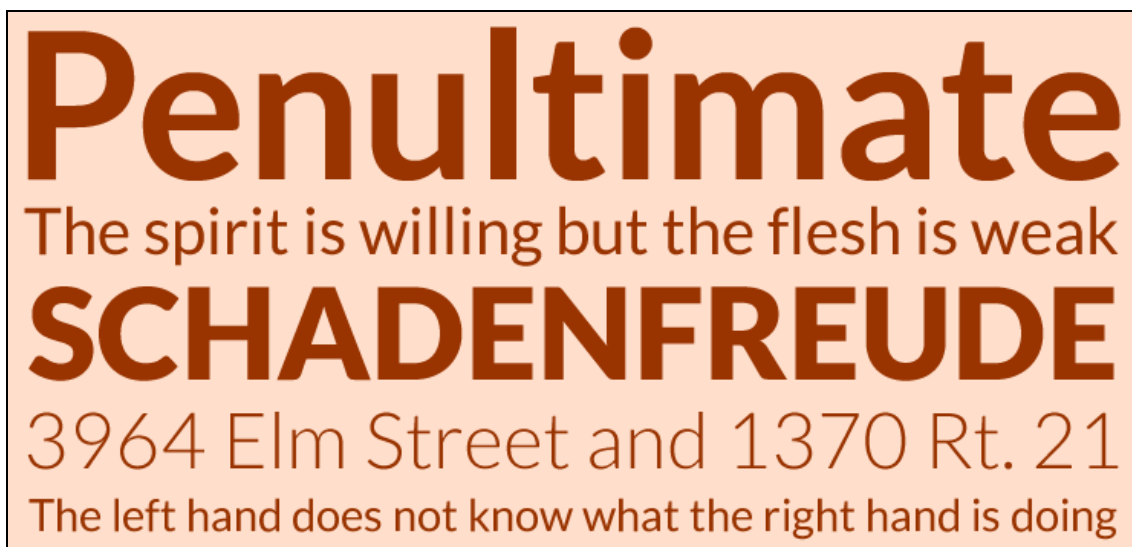


Figura 7: a família tipográfica *Lato*. Projeto de Łukasz Dziedzic, 2010.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Apesar da complexidade do projeto tipográfico desenvolvido por Dziedzic, não há qualquer recomendação sobre o uso dessas fontes para a *web* – nem na página do *Google* e sequer no *site* deste designer de tipos. As versões mais leves da fonte não oferecem legibilidade em corpos menores, bem como as curvas dos caracteres

⁵ Disponível em: <<http://www.fontsquirrel.com>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

apresentam um aspecto significativamente serrilhado ao ampliar o texto nas telas de baixa resolução⁶. Alguns caracteres no formato *Roman*, em tamanhos reduzidos apresentam distorções nas elipses. Em um monitor *LCD*, as aberturas dos caracteres 'a' e 'g' não fornecem tamanho suficiente para serem reduzidos abaixo dos 18 *pixels* de altura. No site da *ZH*, ao averiguar o código-fonte, foram identificadas as versões *Lato Black*, *Lato Bold*, *Lato Hair Line*, *Lato Regular* e *Lato Light*. Esses tipos foram encontrados nos *menus*, botões, chamadas para notícias e nos *links* da interface.

Já a *Oswald*, é uma família tipográfica condensada e sem serifas desenvolvida no ano de 2012 pelo designer inglês Vernon Adams. A fonte é uma releitura dos tipos de estilo grotesco, "historicamente utilizados no final do século XIX e início do século XX" (ADAMS, 2012) – figura 8.

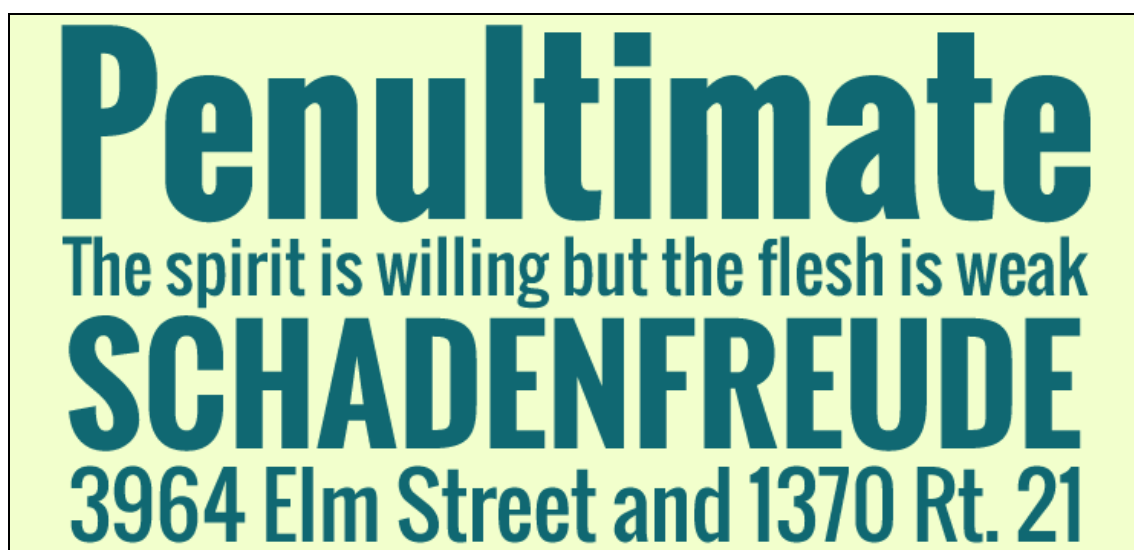


Figura 8: família tipográfica *Oswald*, projeto de Vernon Adams, 2012.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Assim como a fonte *Lato*, a *Oswald* é uma família tipográfica que pode ser usada livremente por toda a *web*, computadores, *notebooks* e dispositivos móveis. Disponível gratuitamente em sites para *download* de tipos, como o *Google Web Fonts* e o *FontSquirrel*, a *Oswald* possui apenas caracteres latinos, três pesos e uma versão estêncil. Ambos os arquivos foram projetados apenas para o uso em tamanhos avantajados, apesar de terem sido preparados para o uso na tela do computador (ADAMS, 2012).

Ainda que a fonte *Oswald* apresente um *hinting* de qualidade quando visualizada em tamanhos avantajados, o desenho das letras não oferece desempenho de legibilidade em virtude do seu aspecto pesado e condensado. Ou seja, seu uso fica

⁶ O Brasil ainda produz uma quantidade significativa de monitores planos de baixa resolução. Isso implica em manter a preferência pelo uso de fontes específicas para a tela (HAMMERSCHMIDT e SPINILLO, 2014).

limitado a mensagens curtas e dispostas em grandes proporções. Tanto que, no site da *ZH*, a aplicação ficou restrita à identificação das editoriais e notícias na página inicial da *interface* – inserida em boxes azuis. No código-fonte do site da *ZH*, foram identificados os arquivos *Oswald 400*, *Oswald 700*, *Oswald Light* e *Oswald Regular*.

Por fim, a fonte *Montserrat*, que foi projetada em 2011 pela designer portenha Julieta Ulanovsky. Inspirada nas letras dos cartazes, luminosos e fachadas de rua da primeira metade do século XX, no bairro *Montserrat*, da cidade de Buenos Aires, Ulanovsky projetou um *revival* sem serifas, de baixo contraste e de aspecto geométrizado (ULANOVSKY, 2011) – figura 9. A fonte possui somente dois pesos e não há versões em itálico.

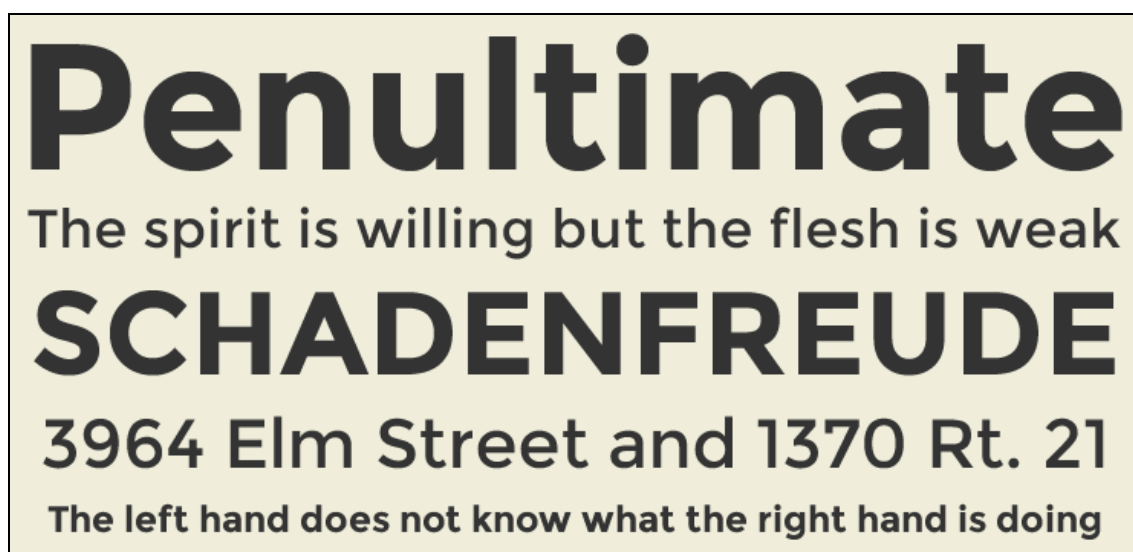


Figura 9: a pequena família tipográfica *MontSerrat*, de Julieta Ulanovsky, 2011.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

O desenvolvimento da fonte foi financiado através de uma rede colaborativa *Kickstarter*⁷, nos quais os desenhos das letras precisaram de quase um ano para serem concluídos – foram disponibilizados na *web* somente em setembro de 2012. Assim como as famílias tipográficas *Lato* e *Oswald*, *Montserrat* é *open-source*, pois faz parte de um grupo de fontes livres disponível gratuitamente no site *Google Web Fonts*.

Apesar dos traços inconfundíveis do desenho das letras, a fonte *Montserrat*, quando visualizada na tela, apresenta uma quantidade demasiada de serrilhados. Esse fenômeno ocorre muito provavelmente em virtude das elipses acentuadas dos caracteres. O tipo, quando reduzido, as partes internas das letras – olho dos caracteres – perdem seus espaçamentos, o que prejudica tanto a sua legibilidade e quanto a leiturabilidade.

⁷ Disponível em: <<http://www.kickstarter.com/>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

Os serrilhados identificados na *Montserrat* também produzem distorções no desenho dos caracteres e isso afeta na integridade do aspecto tipográfico. A página da *ZH* se utiliza tanto do arquivo *Montserrat Bold*, quanto do *Montserrat Regular*. É a família tipográfica mais aparente na interface, pois é utilizada nas principais manchetes e títulos que quase todas as notícias presentes na capa do site. Essa fonte também é empregada em títulos de chamada para as editorias e anúncios institucionais do jornal *on-line*. Um ponto positivo é que o aspecto geometrizado das letras acaba por confundir-se à aparência do logotipo da *Zero Hora*.

Desse modo, constata-se que a equipe da *Zero Hora* projetou uma interface *on-line* idealizada nos conceitos de inovação e vanguarda, mas acabou apoiando-se em uma tipografia sustentada por um latente saudosismo. Certamente, os tipos empregados não possuem uma conexão direta com o contexto histórico ou a cultura do jornal gaúcho. Embora, os critérios para a escolha da tipografia para o projeto gráfico da interface se deram muito provavelmente em virtude da semelhança do logotipo da *ZH* com o desenho das letras determinadas.

Intencional ou não, os títulos das notícias da página *on-line* do jornal *ZH* remetem aos letreiros luminosos da cidade de Buenos Aires, a fonte *Montserrat*. Os títulos e chamadas das editorias estão marcados por uma tipografia semelhante à utilizada em cartazes ingleses do final século XIX, os tipos *Oswald*. Já as letras de menor tamanho estão sustentados por uma tipografia de caráter funcional, a *Lato*. Já os textos das notícias na interface, que requerem virtudes de legibilidade, ainda estão sob responsabilidade da *Safe Font Georgia*.

Tanto na interface digital quanto na versão impressa, o corpo dos textos ainda se constitui de uma fonte serifada. O *layout* anterior do *site* da *Zero Hora* se utilizava da mesma fonte *Georgia* para os textos e títulos das notícias, enquanto que as *Safe Fonts Arial* e *Helvetica* eram aplicadas nos *menus* e *links* secundários. Durante o levantamento de dados para a montagem do estudo de caso não se encontrou artigos ou matérias que evidenciem os motivos que levaram a determinações tipográficas distintas entre o novo *layout* impresso e o digital.

Contudo, pode-se afirmar que, de acordo com as tipografias apresentadas na interface digital atual, o aspecto do jornal *on-line* possui uma relação visual mais direta com a marca atual da *Zero Hora* e o material impresso. Por outro lado, na página *web*, certos atributos de legibilidade e legibilidade foram perdidos a partir do momento em que se determinaram tipografias com qualidade inferior às próprias *Safe Fonts*. Ou seja, a interface digital ganhou virtudes tipográficas relacionadas a uma estratégia de *branding*, mas as qualidades de usabilidade foram prejudicadas. Assim, cristalizou-se um paradoxo no projeto gráfico do jornal *on-line*, no qual a *ZH* buscava uma imagem mais moderna e relacionada ao digital, mas acabou por determinar tipos que dificultam a leitura dos textos na interface.

O caso das fontes do novo site da *Zero Hora* conduz à interpretação de que a liberdade da aplicação de diferentes arquivos tipográficos na *web* também abre precedentes para uso de tipos com qualidade duvidosa – no que diz respeito à legibilidade. Ou seja, apesar de muitos tipos estarem disponíveis gratuitamente na *web*, nem todos são adequados para a tela, embora em certas circunstâncias essas fontes sejam efetivamente suficientes.

Logo, é necessária uma orientação de uso, por parte do designer de tipos ou do fornecedor desses arquivos. Esse fato levanta questionamentos a respeito da disponibilidade de tipos gratuitos com qualidade suficiente para substituir as fontes de sistema. Deve-se tomar como premissa que as *Safe Fonts* foram projetadas por profissionais, ou equipes, experientes, em grandes fundições históricas, que concorriam em um alto nível de competitividade.

Então, escolher e definir a tipografia de uma página na *web* envolve conhecimentos sobre o uso e comportamento dos tipos na tela. Não somente nos quesitos que envolvem as licenças ou questões de valor simbólico, como também as considerações que envolvem a usabilidade. Substituir a tipografia de um site na *web* sem estabelecer critérios para a escolha de um tipo com legibilidade pode prejudicar a qualidade e a integridade de uma página.

O NOVO PROJETO GRÁFICO DO SITE CORREIO DO POVO

O jornal *Correio do Povo* é um dos periódicos mais antigos do estado. Fundado pela família Caldas Júnior em 1º de outubro de 1895 (BELOMONTE, 2005), atualmente pertence ao *Grupo Record*, que é uma das maiores empresas de comunicação do país. Segundo os dados da ANJ, o *Correio do Povo* é o jornal com a nona melhor média de circulação paga do Brasil e o terceiro no Rio Grande do Sul, com mais de 130.000 mil cópias diárias. De acordo com o banco de dados *Way Back Machine*, já em 1997 o jornal contava com uma página na *web*, no qual, desde então, era possível conferir uma versão integral da publicação impressa. No dia 15 de outubro de 2014, o *Correio do Povo* estreou uma interface *web* mais ousada, no qual é possível identificar o claro interesse do veículo em abordar com mais efetividade os meios digitais. A nova página apresenta um conjunto de recursos de interação com os leitores, ferramentas de compartilhamento de notícias nas redes sociais, maior volume de matérias e um fluxo mais dinâmico de informação diária (CORREIO DO POVO, 2014).

As fotos passaram a ganhar mais espaço, mas principalmente, a tipografia passou a ser a mesma utilizada nas manchetes do material impresso. Isso faz com que o novo projeto gráfico da *web* se aproxime do veículo em papel. Essas medidas seguem uma tendência que já vem ocorrendo nos maiores jornais *on-line* do país. Como no caso

o *Estadão*⁸, a *Folha*⁹ e *O Globo*¹⁰, que em 2014 esses veículos receberam reformas gráficas que transpõem uma parcela significativa do aspecto do jornal impresso para as páginas *web*. A interface anterior do *Correio do Povo* fazia o simples uso das *Safe Fonts Arial, Helvetica e Trebuchet* – figura 10.



Figura 10: a antiga *home page* do *Correio do Povo* no dia 14 de outubro de 2014.

Fonte: <http://archive.org/web/>.

Já a nova página apresenta um conjunto de arquivos tipográficos da fonte *FF Clan*: *FF Clan-Bold*, *FF Clan-Book*, *FF Clan-News* e *FF Clan-Thin*. Essas quatro variações de peso permitem efetuar um sistema de composição que favorece uma clara hierarquização e diagramação dos dados contidos na interface. Os títulos recebem os pesos maiores, enquanto que as chamadas secundárias se apoiam na variação mais leve da família tipográfica – como pode ser visto na figura 11.

⁸ Portal da Imprensa: Após investimento de R\$ 20 milhões, "Estadão" estreia novo portal no fim do mês. Disponível em: <<http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/65706/apos+investimento+de+r+20+milhoes+estadao+estreia+novo+portal+no+fim+do+mês>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

⁹ Novo site Folha. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/01/16/novo-site-folha/>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

¹⁰ O Globo, Brasil: Novo site do GLOBO: uma nova forma de produzir e publicar notícias. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/novo-site-doglobo-uma-nova-forma-de-produzir-publicar-noticias-12678667>>. Acesso em: 02 ago. 2014.



Figura 11: nova página web do *Correio do Povo* em 19 de outubro de 2014.

Fonte: <http://archive.org/web/>.

A família *FF Clan* – figura 12 – também é uma fonte *OpenType* de Łukasz Dziedzic, o mesmo polonês que desenvolveu a família *open-source Lato*, que coincidentemente está presente na interface da *Zero Hora*. Entretanto, a *FF Clan* foi produzida em 2006, na fundição de tipos *Font Shop*, atualmente, de propriedade da *Monotype Corporation* (FONT FONT, 2014). Desse modo, a *FF Clan* não é uma fonte gratuita e o seu uso é restrito, mediante acordos de licenças de uso.

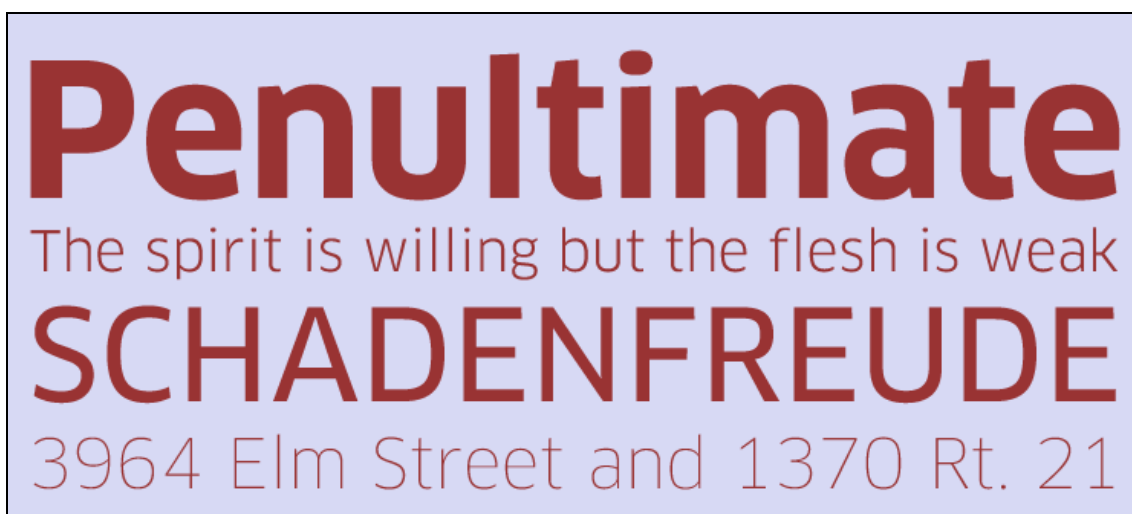


Figura 12: a extensa família tipográfica *FF Clan*, de Łukasz Dziedzic, 2006.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Apesar dos poucos arquivos tipográficos contidos na interface do *Correio do Povo*, a *FF Clan* é uma extensa família composta de 7 pesos em 6 larguras diferentes, além das versões itálicas – o que contabiliza um total de 84 arquivos de tipo. Trata-se de uma fonte própria pra uso no design editorial e cartazes comerciais (FONT FONT, 2014). Os desenhos das letras fornecem boa legibilidade e uma adequação ao seu próprio contexto de uso. Isso por que apresentam altura-x proeminente, descendentes curtas, além de um conjunto de ligaturas e versaletes para todos os pesos.

Embora suas virtudes, não foram encontradas o uso dos recursos *OTF* na página do *Correio do Povo*. A fonte *FF Clan* possui bom desempenho na tela, ao ponto que na interface do jornal *on-line* o desenho das letras não perde a legibilidade mesmo em tamanhos reduzidos. Também não foram identificadas falhas nos *hinting*, que é um fenômeno muito comum em fontes impróprias para a tela. De fato, a *FF Clan* não apenas reforça a identidade visual da marca *Correio do Povo*, como também assegura qualidades de legibilidade às notícias do jornal *on-line*. Na página *web*, a fonte também é utilizada em textos densos e ainda assim garante legibilidade efetiva.

As figuras 13 e 14 possibilitam comparar as mesmas notícias nos distintos suportes, em que ambas foram extraídas de suas respectivas plataformas no dia 19 de outubro de 2014. Apesar de a família tipográfica ser a mesma, as variações de peso nas manchetes e títulos de notícias variam. O peso das letras nos títulos das notícias impressas são maiores que na versão *web*. A figura 13 apresenta um recorte da chamada da notícia na capa do *site*, além das comparações entre as matérias impressa e digital.



Figura 13: comparação da tipografia impressa e digital em uma mesma notícia do veículo *Correio do Povo* – 19 de outubro de 2014.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Através dessas aferições é possível constatar que nem os pesos nem as condensações e muito menos a composição dos espaços entre linhas e entre letras dessas

fontes são idênticos. Porém, fazem parte de um mesmo conjunto tipográfico desenvolvida por Łukasz Dziedzic. Apesar das relações do aspecto entre o veículo impresso e o digital, os mesmos arquivos tipográficos não são empregados em circunstâncias análogas. Cada suporte possui suas particularidades tipográficas que devem ser respeitadas. Tanto que, a figura 14 ainda demonstra que o jornal impresso apresenta uma tipografia serifada para os textos corridos – o que é diferente da tipografia contida na página *web*.



Figura 14: comparação da tipografia impressa e digital em uma mesma notícia do veículo *Correio do Povo* – 19 de outubro de 2014.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Ao averiguar a segurança desses arquivos de fonte na página, identificou-se a viabilidade em baixá-los através de um rastreamento do código-fonte. É possível efetuar o *download* intencional dos arquivos e instalar o formato *TrueType* em um computador de qualquer usuário.

Os caminhos para efetuar a busca das fontes estão omitidos no código *HTML* do *site*, mas essas medidas não são o suficiente para proteger os arquivos. Ainda nas propriedades nos arquivos das fontes há a identificação do designer de tipos e avisos sobre os direitos autorais. Apesar do uso adequado dos tipos na interface do *Correio do Povo*, a página não possui métodos de proteção das suas fontes na *web*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as investigações transcorridas nos jornais *on-line Zero Hora* e *Correio do Povo*, constatam-se mudanças tipográficas motivadas por estratégias de *branding* e interesses de conexão com os conceitos e linguagens dos respectivos veículos. Em que as atuais tipografias auxiliam identificação das marcas e do aspecto gráfico dos *sites*. Ainda, as tradicionais fontes de sistema produzidas há mais de vinte anos para uso nos computadores pessoais estão sendo abandonadas parcialmente nas páginas de notícias brasileiras e substituídas por arquivos criados por designers de tipos de diferentes perfis. Entre os autores dessas novas fontes, aparecem desde profissionais experientes, como Łukasz Dziedzic, até designers de tipos aspirantes, como Julieta Ulanovsky. A presença dessas fontes nessas páginas indica que a maior parte dos veículos de comunicação brasileiros ainda não colocou suas atenções aos tipos projetados exclusivamente para a língua portuguesa.

Essa constatação vai de encontro com as premissas de Bringhurst (2005), que defende o uso de tipos criados especificamente para a língua no qual o texto está construído. Em tese, o tipógrafo desenvolve melhor os tipos de sua própria língua, por conhecer mais as combinações entre letras, números, glifos, sinais de pontuação e palavras. Um exemplo que serve de ilustração para esse argumento são as fontes produzidas por Rúben Fontana. Os trabalhos desse hábil designer de tipos portenho se caracterizam por ressaltar e valorizar as combinações de caracteres específicos da sua língua de origem, o castelhano, através do uso de ligaturas extraordinárias e readequações nas formas dos caracteres – como na figura 15, a fonte *Andrallis*.



Figura 15: a fonte *Andrallis* e suas características *OpenType* próprias para a língua castelhana. Família tipográfica de Rúben Fontana, 2001.

Fonte: http://issuu.com/zar_nicolas20/docs/andralis-specimen?e=1034441/2756822.

Os projetos tipográficos de Fontana carregam caracteres especiais, como o ponto de interrogação invertido e desenhos de letra específicos para a aplicação de sinais diacríticos – como o tilde. A família tipográfica *Andrallis*, produzida em 2001, de formato *OpenType*, também é compatível com a língua portuguesa, pois apresenta ligaturas para os caracteres adjacentes 'qu', 'ch', 'rr' e 'll' – que são glifos que se avizinham frequentemente nas palavras de línguas provenientes da península ibérica. Esses desenhos potencializam identidade e dinamismo ao texto, características que não foram identificadas na tipografia dos periódicos analisados nessa pesquisa.

Quanto aos fornecedores de fontes, apesar da recente libertação tipográfica na *web* possibilitar o uso de distintos tipos produzidos pelas fundições, de alta qualidade, muitos veículos optaram por aplicar arquivos tipográficos de uso livre. Como o caso da *ZH*, que apelou para os serviços do *Google Web Fonts*. Essas medidas implicaram em um aspecto para leitura inferior às próprias *Safe Fonts*, em virtude da qualidade duvidosa de determinadas fontes disponibilizadas gratuitamente na *web*.

Ao encerrar as análises, constata-se que as atuais transformações na *web* ainda são sutis, em comparação com a gama de recursos tipográficos oferecidos pelo formato *OpenType*. Apesar das recentes e nítidas alterações tipográficas ocorridas nas páginas dos jornais do Rio Grande do Sul, as qualidades de composição potencializadas pelas *WebFonts* ainda parecem distantes de se legitimar como um padrão de aplicação tipográfica na *web*. Talvez, por isso, ainda seja prematuro traçar conjecturas a respeito do futuro da forma e do aspecto da tipografia na *web*. Embora essa situação pareça apontar um futuro promissor aos *type designers* e à comunicação visual digital em geral, justo que, os novos recursos possibilitam muito mais que apenas a replicação do aspecto tipográfico dos tradicionais meios impressos.

BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Vernon. **Oswald Web Font 3.0**. Disponível em: <<http://oswaldfont.com/>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

BELMONTE, Ema Reginatto. **Origem e trajetória do Correio do Povo se entrelaçam com a história do Rio Grande**. Disponível em: <http://www.cpovo.net/jornal/especiais/cpespecial/PDF/Fim08.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

BOLTER, Jay David. **Writing Space: Computers, Hypertext, and the Remediation of Print**. 2ª ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2001.

BOS, Bert. **The history of a model for fonts on the Web**. SXSW conference Austin, TX, USA. March 13, 2010. Disponível em: <<http://www.w3.org/Talks/2010/0313-Fonts-SXSW/>>. Acesso em: 04 out. 2013.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**. 3ª ed. São Paulo: CosacNaify, 2005. 428 p.

COLETIVA.NET. **Circulação de jornais gaúchos segue em queda**. Disponível em: <http://www.coletiva.net/site/noticia_detalhe.php?idNoticia=55190>. Acesso em 27 set 2014.

CORREIO DO POVO. **Correio do Povo renova site**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/538342/Correio-do-Povo-renova-site>>. Acesso em: 15 out. 2014.

DZIEDZIC, Łukasz. **Lato Fonts. The Team**. Disponível em: <<http://www.latofonts.com/team/>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

DZIEDZIC, Łukasz . **Lato Fonts. About the Lato font Family**. Disponível em: <<http://www.latofonts.com/lato-free-fonts/>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

FACCIN, Milton Julio. **7º Encontro Nacional de História da Mídia: Zero Hora, a voz que une os gaúchos**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais-1/7o-encontro-2009-1/view>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

FERREIRA, Gustavo. **Notas sobre webfonts** – Um panorama do universo das fontes na web: história, formatos, modelos de negócio. Disponível em: <<http://hipertipo.com/content/notas-sobre-webfonts/>> Acesso em: 01 ago. 2012.

FONT FONT. **FF Clan**. Disponível em: <<https://www.fontfont.com/fonts/clan>>. Acesso em 18 out. 2014.

GARFIELD, Simon. **Esse é o meu tipo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

HAMMERSCHMIDT, Christopher; SPINILLO, Carla Galvão. **Tipografia para a leitura em telas de dispositivos de interação móvel: a resolução dos suportes ainda constitui um problema para os designers?** XI Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2014, Gramado. Disponível em: <www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/576_arq2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

LILLEY, Chris. **W3C: Fonts on the Web**. Disponível em: <<http://www.w3.org/Fonts/>>. Acesso em 11 out. 2013.

LYNCH, Patrick J.; HORTON, Sarah. **Web style guide: basic design principles for creating websites**. New Haven: Yale University Center for Advanced Instructional Media, 1999.

MANDEL, Ladislav. **O Poder da Escrita**. São Paulo: Rosari, 2011.

PHINNEY, Thomas. **TipoGráfica: Revista de Diseño. La Experiencia OpenType**. Buenos Aires: FontanaDiseño, 2004. TPG 62, 27-33.

RBS. Núcleo RBS de divulgação – **Zero Hora promove mudanças ao comemorar 50 anos**. Disponível em: <<http://gruporbs.clicrbs.com.br/blog/2014/04/30/zero-horapromove-mudancas-ao-comemorar-50-anos/>>. Acesso em: 17 ago 2014.

ROYO, Javier. **Fundamentos do Design, Design Digital**. São Paulo: Rosari, 2008.

RUTTER, Richard. Web Designer. **The Future of Fonts is Now**. Bournemouth: Imagine Publishing, 2012. Issue 198, 38-43.

ULANOVSKY, Julieta. **The Montserrat Typeface**. Disponível em: <<https://www.kickstarter.com/projects/julietaulanovsky/the-montserrat-typeface>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

ZERO HORA. **O que mudou em ZH impressa**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/04/o-que-mudou-em-zh-impressa-4488431.html>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

ZERO HORA. **Aniversário de ZH**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/pagina/aniversario-de-zh.html>>. Acesso em: 17 ago. 2014.